

## CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICO/MORAL E SEXUAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL (2012-2015)

Anna Beatryz Lira da Silva (1); Clarice Nascimento da Silva (2); Jessiely Karine de Souza Vieira (3); Flaviana Davila de Sousa Soares (4).

<sup>1</sup> Autor. Universidade Federal de Campina Grande, [nnbeatryz@gmail.com](mailto:nnbeatryz@gmail.com)

<sup>2</sup> Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande, [cladantas0210@gmail.com](mailto:cladantas0210@gmail.com)

<sup>3</sup> Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande, [siellykar1@gmail.com](mailto:siellykar1@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador. Universidade Federal de Campina Grande, [flaviana\\_cz@hotmail.com](mailto:flaviana_cz@hotmail.com)

**Resumo do artigo:** A violência no Brasil é tida como grave problema de saúde pública por se considerar uma das principais causas de morbi-mortalidade. Esse fenômeno é explicado pelo meio social em que o indivíduo vive e se desenvolve. Além disso, os números de casos notificados são elevados, fazendo com que esse tema seja bastante discutido. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir dados notificados de violência física, psico/moral e sexual contra indivíduos adolescentes, que estejam entre 10 a 19 anos, subdivididos por gênero, entre o período de 2012 a 2015. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo e abordagem quantitativa, realizado durante o mês de outubro do corrente ano a partir da base de dados – Sistemas de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Com isso, foi notório que nos três casos de violência observados, o sexo feminino é o mais atingido, chegando a existir uma grande diferença, principalmente, nos casos de violência sexual, na qual, o sexo masculino atingiu, no total, 2.331 e o sexo feminino totalizou 27.691 casos notificados. Portanto, além de se fazer necessárias estratégias de saúde que visem reduzir mais ainda os números de casos de violência, pois muita das vezes as próprias vítimas passam a se tornar agressores, como é o caso dos adolescentes, é preciso que haja uma qualificação de profissionais que participam do processo de atendimento às vítimas de violência, já que este deve estabelecer um vínculo de confiança com o adolescente em casos de relatos e, só assim, poder intervir.

**Palavras-Chaves:** Violência, Adolescente, Desenvolvimento do Adolescente,

### INTRODUÇÃO

A violência, em um contexto mais amplo, pode ser entendida como qualquer ação que despersonalize o outro, que o considere um ser objetificado, sem desejo nem autonomia. No Brasil, esse fenômeno não é decorrente unicamente da desigualdade de classe, mas se expressa em todos os segmentos da sociedade que escapam da atuação do Estado. Com isso, a violência seria fruto de uma distribuição de poder dentro de uma sociedade cujo Estado possui uma esfera de atuação limitada, sendo, em muitas ocasiões, substituído por um poder local (CAMINOTI, 2015). Contudo, a violência pode ser manifestada de forma física, sexual, psicológica ou por privação/negligência (WHO, 2002).

A violência, atualmente, representa uma das principais causas de morbi-mortalidade, principalmente na população. Contudo, é um fenômeno que acomete a realidade familiar representando uma grave ameaça à vida, principalmente contra crianças e adolescentes. No entanto, compreende-se que a violência tem suas raízes na organização e no modo de viver de cada sociedade, por isso atinge diferentes novas formas e sentidos em cada momento da história (SOUZA; SANTANA, 2009).

Diversos estudos têm destacado que, apesar dos fatores biológicos e individuais explicarem alguma propensão a atos agressivos, é mais comum que estes interajam com o âmbito familiar, comunitário, cultural e demais fatores externos e que, assim, criem uma situação favorável à violência (DAHLBERG; KRUG, 2007).

Apesar da prática de atos violentos serem cometidas desde o princípio da humanidade, apenas no século XX essas práticas foram apontadas como barreiras para a saúde das crianças e adolescentes. (SOUZA; SANTANA, 2009). Estudos epidemiológicos e sociológicos têm mostrado que as crianças são vítimas da violência desde o seu nascimento. Porém, é na fase da adolescência que esse acontecimento tem maior evidência, pois além de serem vítimas, esses adolescentes passam a se tornar agressores (MINAYO, 2004).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre os 10 e 19 anos de idade (BEZERRA, *et al.*, 2016). É uma fase de desenvolvimento humano caracterizada por modificações físicas, psicológicas e sociais, em que as novas descobertas e o início das práticas sexuais são vivenciadas com intensidade (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010). Apesar de no Brasil existirem leis que defendam e assegurem os direitos à vida e à saúde a esta parcela da população, ainda assim muitos destes direitos são violados (COCCO *et al.*, 2010).

Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar os casos notificados de violência física, psico/moral e sexual em adolescentes do Brasil no período de 2012 a 2015.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter retrospectivo com abordagem quantitativa, realizada no mês de setembro do ano de 2017 a partir de informações secundárias da base de dados - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, do Ministério da Saúde/SVS. Esse tipo de estudo tem por desígnio descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o

que está ocorrendo, permitindo abranger com precisão as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (OLIVEIRA, 2011).

Entretanto, a abordagem quantitativa é importante para garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança com relação a possíveis interferências, buscando analisar o comportamento de uma população através da amostra (SOUZA, 2010).

Tendo em vista o interesse pela adolescência, o presente trabalho apresenta casos notificados de violência em adolescentes, de faixa etária entre 10 a 19 anos, em todas as Regiões Brasileiras, no período de 2012 a 2015. Após a coleta, os dados foram agrupados e tabulados no programa Microsoft Excel em categorias como casos de violência física, psico/moral e sexual e outros tipos de violência por gênero.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela a seguir mostra o número de casos de violência física em adolescentes de 10 a 19 anos por gênero. É notório que o público feminino é o mais atingido, totalizando 48.107 vítimas em 4 anos. Comparando com as demais tabelas, a violência física é o único caso em que a discrepância de números não é tão grande.

Tabela 1: Casos notificados de violência física em adolescentes por gênero;

| ANO          | MASCULINO     | FEMININO      | TOTAL         |
|--------------|---------------|---------------|---------------|
| 2012         | 12.020        | 15.162        | 27.182        |
| 2013         | 13.097        | 17.823        | 30.920        |
| 2014         | 11.515        | 15.098        | 26.613        |
| 2015         | 36            | 24            | 60            |
| <b>TOTAL</b> | <b>36.668</b> | <b>48.107</b> | <b>84.775</b> |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (2017).

Podendo ser caracterizada pelo uso de uma força intencional, não-acidental, a violência física tem como objetivo ferir, danificar e destruir o adolescente, deixando marcas evidentes em seu corpo, podendo ser praticada por qualquer pessoa próxima ou não (ANTONI, 2014).

A adolescência é considerada como uma fase “rebelde”, onde o indivíduo busca adquirir sua independência, tornando mais desobedientes por não aceitar o que lhe impõe, com isso a violência

física está presente em seu cotidiano, na sua grande maioria sendo praticada por pais ou responsáveis como uma única forma de solução.

A violência pode ser praticada por outros indivíduos fora do ambiente domiciliar, sendo perpetrada por grupos de adolescentes, em boates, nos bairros e nas escolas. Podendo assim, alimentar um padrão de convivência com a violência física e de resposta a ela (GESSNER, 2014).

Foi verificado equivalência entre as vítimas, onde as meninas foram mais frequentemente violentadas, em relação aos meninos. Segundo Costa (2007), a violência recai sobre as mulheres na maioria dos casos, porque muitas adolescentes se encontram expostas, sendo violentadas geralmente por pessoas conhecidas e da própria família, por permanecerem mais tempo em seus lares.

Na tabela 2, mostra o caso da violência psico/moral em adolescentes de 10 a 19 anos de idade, nos anos de 2012-2015. Observa-se que o público feminino continua sendo o maior, correspondendo a 22858 dos casos durante esse período.

Tabela 2: Casos notificados de violência psico/moral em adolescentes por gênero;

| ANO          | MASCULINO    | FEMININO      | TOTAL         |
|--------------|--------------|---------------|---------------|
| 2012         | 2.161        | 7.352         | 9.513         |
| 2013         | 2.408        | 8.686         | 11.094        |
| 2014         | 2.057        | 6.814         | 8.871         |
| 2015         | 2            | 6             | 8             |
| <b>TOTAL</b> | <b>6.628</b> | <b>22.858</b> | <b>29.486</b> |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (2017).

A violência psicológica não deixa marcas visíveis no corpo, uma vez que as autoridades exercem agressões verbais, chantagem, ameaças, humilhações, desqualificação, rejeição, isolamento, exigência de comportamentos inadequados ou acima das capacidades do adolescente, destruindo a sua autoimagem e modificando o comportamento da vítima (FALEIROS apud SILVA, 2015).

Já a violência moral, entende-se como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. A calúnia, é o ato de atribuir falsamente a alguém um fato definido com crime, de forma que ofenda a pessoa. A difamação se caracteriza com o ato de desonrar alguém espalhando informações inverídicas. E a injúria se dá com ofensa da dignidade ou decência da vítima (BEZERRA, 2012).

Esse tipo de agressão pode resultar na dificuldade do adolescente interagir socialmente com outros adolescentes, sentir-se desvalorizado, de apresentar transtornos de ansiedade, entre outros, problemas que podem acompanhar e serem acarretados ao longo de sua vida (RAMOS, 2011).

Os casos atingem mais as adolescentes do sexo feminino devido a diferença de gênero que se perpetua na sociedade, onde coloca a mulher em uma posição desigual em relação ao homem. De acordo com estudos, a grande dificuldade que as adolescentes encontram é a tortura mental, o medo e o terror que elas vivem.

É notório um grande número de casos de violência psico/moral, porém, é um caso difícil de ser identificado, em decorrência da subnotificação e normalmente é descoberta junto com outro tipo de violência. Geralmente, o caso não é denunciado, pois muitas das vezes os adolescentes não querem responsabilizar o agressor, por motivo insegurança (RAMOS, 2011).

Silva (2007) ressalta que esse caso deve ser analisado como um grave problema de saúde pública, e a importância de discutir sobre o assunto para ampliar a prevenção e a criação de políticas públicas específicas para seu enfrentamento.

A tabela a seguir expõe a frequência de violência sexual em adolescentes por gênero, onde foi possível identificar que o sexo feminino foi o que apresentou um maior número, totalizando 27.691 casos de um total de 30.022 de casos de ambos os sexos.

Tabela 3: Casos notificados de violência sexual em adolescentes por gênero;

| ANO          | MASCULINO    | FEMININO      | TOTAL         |
|--------------|--------------|---------------|---------------|
| 2012         | 781          | 8.775         | 9.556         |
| 2013         | 860          | 10.472        | 11.332        |
| 2014         | 688          | 8.430         | 9.118         |
| 2015         | 2            | 14            | 16            |
| <b>TOTAL</b> | <b>2.331</b> | <b>27.691</b> | <b>30.022</b> |

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (2017).

Segundo o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde (WHO, 2002), a violência sexual é tida como qualquer ato ou tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual ou, de alguma forma, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho, mas não limitado a eles (LIMA, 2014).

A violência sexual é um fenômeno universal, no qual não há restrição de sexo, idade, etnia ou classe social, que ocorreu no passado e ainda ocorre, em diferentes contextos ao longo da história da humanidade. Apesar de atingir homens e mulheres, estas são as principais vítimas, em qualquer período de suas vidas, no entanto, as mulheres jovens e adolescentes apresentam risco mais elevado de sofrer esse tipo de agressão (FACURI, 2013).

Dessa forma, a violência sexual — sobretudo a praticada pelos homens contra as mulheres — é um fenômeno relativamente comum no interior das relações de gênero. Isso ocorre pois tais relações, em geral, são assimétricas, hierárquicas e de poder. Os homens normalmente adotam posturas violentas para reafirmar sua posição de superioridade em relação às mulheres (CAMINOTI, 2015).

Com isso, os atos sexualmente violentos podem ocorrer em diferentes circunstâncias e cenários, afetando pessoas de ambos os sexos; no entanto, as mulheres em todas as faixas etárias são as maiores vítimas. Essa forma de violência pode trazer consequências que vão das doenças sexualmente transmissíveis e aids, gravidez indesejada ao aborto inseguro, dos transtornos psicológicos e psiquiátricos pós-trauma ao suicídio (LIMA, 2014).

Como instrumento de dominação, o abuso sexual, assim como outros tipos de violência sexual é um ato de abuso de poder e não simplesmente um ato sexual. Mais do que a satisfação do desejo sexual, para o qual poderia o agressor recorrer ao ato aceito socialmente, ou seja, sexo entre adultos, o abuso é um ato de violência e desejo de dominação (CAMINOTI, 2015).

No entanto, a violência de gênero traduz representações sociais historicamente construídas, determinando a homens e mulheres lugares diferenciados na sociedade, diferença atravessada por relações de poder notadamente assimétricas. Esta assimetria é mantida, muitas vezes, tendo a violência como instrumento e, mais especificamente a violência sexual nas suas mais variadas manifestações (SCHREINER, 2008).

Esta, por sua vez é materializada por meio de agressões físicas e psicológicas de forma evidente, a violência de gênero se manifesta também por meio da educação formal e informal, da mídia, das instituições sociais como igrejas, partidos políticos, escolas, ou seja, por todas as instâncias onde as relações sociais se reproduzem, com todas as suas determinações sócio-histórico-culturais (SCHREINER, 2008).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto é possível observar que, apesar de existirem políticas públicas que respaldem as crianças e os adolescentes, ainda existe um grande número de casos notificados de violência e, principalmente, contra adolescentes do sexo feminino, fazendo-se necessário uma melhor rede de atenção às vítimas de violência e uma melhor gestão para com o comprometimento dessas leis.

Os altos índices de violência contra a mulher não só no período da adolescência, mas em todas as fases da vida mostram que elas se tornaram mais vulneráveis aos diversos tipos de violência. E, quando associada à fase da adolescência, pode acarretar problemas no seu desenvolvimento, além das chances de poder se tornar agressiva.

## REFERÊNCIAS

ANTONI, C.; BATISTA, F. A. Violência familiar: Análise de fatores de risco e proteção. **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, 2014. Disponível em <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/62/62>> acesso em: 09 out 2017

BEZERRA, E. N. et al. Aspectos epidemiológicos do abortamento em adolescentes. **Revista Saúde**, v. 10, n.1 (ESP), 2016. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2546>> Acesso em: 07 out 2017.

BEZERRA, K.S.; GOMES, B.L.F.B. **A violência doméstica contra a mulher e suas formas no município de Campina Grande - PB**. 17º Encontro Nacional da Rede Feminista e Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero (2012). Disponível em <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/view/67/208>> Acesso em 09 out 17

CAMINOTI, J.M. **Sexo e poder: violência sexual no âmbito doméstico e conjugal – Vitória (ES): Agosto de 2006 - Agosto de 2009**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. 2015. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_7643\\_DISSERTA%C7%C3O%20CONCLU%CDDA.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_7643_DISSERTA%C7%C3O%20CONCLU%CDDA.pdf)>, Acesso em: 09 outubro de 2017

COCCO, M.; SILVA, E.B; HAHN, A.C.; POLL, A.S. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. **Ciênc. Cuid Saúde** 2010; 9(2):292-300. Disponível em: <[eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/8061/6108](http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/8061/6108)> Acesso em: 10 out 2017

COSTA, M.C.O. et al. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1129-1141, out 2007. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000500010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 out. 2017.

DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **CienSaude Colet** 2007; 11(Supl.):1163-1178. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>> Acesso em: 09 out 2017

FACURI, C.O. *et al.*, **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(5):889-898, mai, 2013. Disponível em:

<[http://www.compromissoeatitude.org.br/wpcontent/uploads/2013/11/CLAUDIAFACURIETAL\\_C\\_AISM2013\\_artigoviolenaciasexual.pdf](http://www.compromissoeatitude.org.br/wpcontent/uploads/2013/11/CLAUDIAFACURIETAL_C_AISM2013_artigoviolenaciasexual.pdf)>, Acesso em: 09 out 2017

GESSNER, R.; FONSECA, R.M.G.S.; OLIVEIRA, R.N.G. Violência contra adolescentes: uma análise à luz das categorias gênero e geração. **Rev Esc Enferm USP**, 2014; 48(Esp):104-10. Disponível em<<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103052/101336>> Acesso em: 09 out 17

GOMES N.P. *et al.* Enfrentamento da violência doméstica contra a mulher a partir da interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Rev Enferm UERJ**. 2009; 17:14-7.

KRUG, E.G et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2002. Disponível em: < <https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>> Acesso em: 09 out 2017

LIMA, C.A.; DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor de saúde na década de 2000. **Saúde Soc**. São Paulo, v.23, n.3, p.787-800, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.org/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0787.pdf>>, Acesso em: 09 out 2017

MARTINS, C.B.G., JORGE, M. H. P. M. Maus-tratos infantis: um resgate da história e das políticas de proteção. **Acta Paul Enferm**. 2010; 23:417-22. 2.

MINAYO, M.C.S. **Contextualização da violência contra crianças e adolescentes**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011 Catalão: UFG. p21. Disponível

em:<[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)>, Acesso em: 09 out 2017.

RAMOS, M.L.C. O; SILVA, A.L. Estudo sobre a violência doméstica contra a criança em unidades básicas de saúde do município de São Paulo – Brasil. **Saúde Soc**. São Paulo. v.20,n.1 p.136-146 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n1/16.pdf>> acesso em: 09 out 17

I CONGRESSO BRASILEIRO  
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

REALIZAÇÃO:



SCHOEN-FERREIRA, T.H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E.F.M. Adolescência através dos séculos. **Psicol Teor e Pesqui.** 2010. 26(2):227-34. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>> Acesso em: 07 out 2017.

SCHREINER, M.T. **O abuso sexual numa perspectiva de gênero: o processo de responsabilização da vítima.** *Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder.* 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST41/Marilei\\_Teresinha\\_Schreiner\\_41.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST41/Marilei_Teresinha_Schreiner_41.pdf)>, Acesso em: 09 out 2017

SILVA, L.L. ET AL. **Silent violence: psychological violence as a condition of domestic physical violence.** *Interface - Comunic. Saúde, Educ.*, v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n21/v11n21a09>> acesso em 09 out 17

SILVA, P.A. **Notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes como exercício de poder e resistência.** 2015. 162 f. Tese. (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Disponível em <<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6504/priscila%20arruda%20da%20silva.pdf?sequence=1>> acesso em: 09 out 17

SOUZA, M.K.B.; SANTANA, J.S.S. Atenção ao adolescente vítima de violência: participação de gestores municipais de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva.** 2009;14(2):547-55.

SOUZA, D.M. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador Informal para formalização através do microempreendedor Individual.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/127035>>, Acesso em: 03 out 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on violence and health: summary. Geneva: World Health Organization; 2002.

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

